

# De Pirai a Brasília

Aos 69 anos, o engenheiro civil Nilo Campos se orgulha de ter entrado na política cedo. Com 27 anos, foi eleito prefeito de Pirai, no Sul fluminense, pelo PTB. Em 62, assim que saiu da prefeitura, foi eleito deputado estadual pelo mesmo partido, e licenciado, no meio do mandato, para assumir a secretaria de Obras do governador Paulo Torres. Mas sua carreira política foi subitamente interrompida em 1969, com a instituição do AI-5. Foram 12 anos de separação da política, mas não do Brasil.

Em 1969, Nilo se candidata novamente à prefeitura de Pirai, desta vez pelo PMDB, tendo como adversários dois candidatos da Arena. Perdeu por 38 votos, mas não desistiu. Em 86, consegue eleger-se deputado estadual pelo PMDB. Em 88, quando o PSDB foi fundado, Nilo troca de legenda, passando a integrar o time dos tucanos. Em 1990, Nilo tentou novamente, desta vez, em vão, uma cadeira na Assembléia Legislativa. De lá para cá, se dedicou ao partido, tendo assumido vários cargos. Mas todo o currículo na política, sobre o qual discursa com orgulho, não emociona mais o novo senador que sua carreira de “pai de família”: “Sou casado há 40 anos com a mesma mulher”, disse ele, avô de cinco netos e paizão de cinco filhos.